

CAPÍTULO 23

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: OLHARES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Suelen Borges Loth Correa
Liana Barcelos Porto

RESUMO

O presente artigo apresenta o recorte de uma pesquisa realizada no curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado na Universidade Federal de Pelotas - RS, cujo o objetivo do estudo foi identificar e compreender os desafios e as estratégias que professoras de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS encontraram para desenvolver suas práticas pedagógicas no período pandêmico, ocasionado pela Covid-19. No período de 2020 até meados de 2021. O ensaio parte de informações obtidas por meio de instrumento de pesquisa no formato digital, devido aos protocolos de segurança que tornaram os encontros presenciais inviáveis no momento da aplicação dos instrumentos de coleta de dados para a referida pesquisa. O texto discorre sobre os desafios que as professoras encontraram, bem como sobre quais estratégias utilizaram para desenvolver o Atendimento Educacional Especializado de modo remoto, enfatizando os êxitos e aprendizagens relacionados a este contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Pandemia. Práticas Pedagógicas. Desafios. Estratégias.

1. INTRODUÇÃO

A escrita deste artigo partiu de inquietações que surgiram diante dos desafios enfrentados no período pandêmico, estando relacionado com o atendimento educacional especializado em uma escola municipal da cidade de Pelotas- RS, na qual uma das autoras atua no Ensino Fundamental I.

Sendo assim, essa produção objetiva expor desafios e estratégias pedagógicas que as professoras desta escola encontraram durante a pandemia do coronavírus no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, para que os alunos do AEE fossem atendidos de maneira que os desafios e dificuldades encontrados não afetassem o rendimento destes.

Diante desta perspectiva surge o processo investigativo junto às professoras, questionando sobre quais os desafios e quais métodos elas encontraram para adequar seu trabalho durante a pandemia, uma vez que era perceptível suas preocupações e angústias, muitas vezes narradas por essas professoras durante as reuniões virtuais semanais. Partindo desses questionamentos as professoras foram entrevistadas e através de suas respostas foi possível encontrar aspectos relevantes para que se adaptasse um melhor atendimento nesse momento em que a pandemia do coronavírus ainda permanece ativa, impossibilitando os alunos de voltarem ao atendimento educacional especializado de maneira presencial.

2. METODOLOGIA

O caminho percorrido para a construção dessa pesquisa foi alicerçado em uma perspectiva qualitativa, contou com um olhar direcionada para um espaço específico, com atores sociais determinados e em situações diversificadas e contínuas, dessa forma trata-se de um estudo de caso, esta escolha metodológica tem por base o que afirma Trivinos:

Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rota ao realizar uma investigação. Isto é, existe uma escolha de um assunto ou problema, uma coleta e análise das informações [...] Estudos de Casos observacionais[...]. Esta é uma categoria típica, poderíamos dizer, de pesquisa qualitativa. A técnica de coleta de informações mais importante dela é a observação participante, que, lembramos, às vezes, aparece como sinônima de enfoque qualitativo (TRIVINOS, 1987, p. 130).

Como salienta o autor citado, o estudo de caso envolve a observação participante, e esta esteve presente no contexto da pesquisa, pois o trabalho foi elaborado a partir de dúvidas das professoras da escola, externadas durante as reuniões virtuais, onde era possível conversar e expor alguns dos empecilhos encontrados por professoras do AEE, professoras titulares e professoras de área. Nesse sentido, é válido esclarecer que fizeram parte desta pesquisa um total de dez professoras, dessas duas atuantes da sala de AEE, três de disciplinas especializadas como Artes, Educação Física e Espanhol, e cinco professoras da sala comum.

Em continuidade com os processos metodológicos, foi realizada a coleta de dados esta se deu por meio da aplicação de formulários no formato digital, com questões que envolveram o contexto imposto pela pandemia causada pela Covid-19, os desafios enfrentados em prol da educação em uma perspectiva inclusiva, bem como as estratégias utilizadas para a superação dos desafios de forma a compreender o êxito e as dificuldades na efetivação destas. Em conjunto com a coleta e análise dos dados ocorreu o diálogo com a legislação vigente e com os autores estudados no decorrer do curso ao qual esta produção se origina.

3. TEORIZANDO A DISCUSSÃO

Como forma de entender o contexto anterior ao da pesquisa a investigação abordou as preocupações das professoras no período anterior as atividades remotas. Com base nas respostas dessas professoras é possível auferir que as inquietações estavam relacionadas com: as aprendizagens dos alunos, a participação da família, os atendimentos individuais e a socialização destes, como se dava o trabalho com o aluno do AEE e a turma.

Porém, não há pontuações sobre um plano de trabalho colaborativo entre as professoras de AEE e as demais professoras. Nesse sentido, é de suma relevância compreender o papel do

AEE. Para a partir deste, relacionar os dados que serão analisados é de suma relevância esclarecer que de acordo a legislação vigente o AEE

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no AEE não são substitutivas à escolarização e diferenciam-se das realizadas na classe comum. Esse atendimento visa a formação dos estudantes para o máximo de autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 22).

Para dar continuidade à discussão a partir dos dados coletados e reforçar o papel da educação, especialmente o papel da educação inclusiva, é interessante citar Mantoan (2003) para esclarecer o que é necessário que a escola e comunidade façam em unidade independente de contexto pandêmico. A autora diz o seguinte:

Estamos “ressignificando” o papel da escola com professores, pais, comunidades interessadas e instalando, no seu cotidiano, formas mais solidárias e plurais de convivência. É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela! O direito à educação é indisponível e, por ser um direito natural, não faço acordos quando me proponho a lutar por uma escola para todos, sem discriminações, sem ensino à parte para os mais e para os menos privilegiados (MANTOAN, 2003, p. 7).

A autora supracitada menciona o ressignificar da escola, de pais e comunidades com ações que envolvem solidariedade e pluralidade. Aspectos estes que foram pontuados nas observações realizadas nas reuniões e pontuações feitas pelas professoras e o instrumento de pesquisa aplicado por meio do *Google forms* que será apresentado de forma esquematizada mais a frente no quadro um, tendo como filtro o AEE e suas ações. Nesse sentido, o eixo norteador deste trabalho é trazer a percepção de Mantoan ao afirmar que

Estamos todos no mesmo barco e temos de assumir o comando e escolher a rota que mais diretamente nos pode levar ao que pretendemos. Essa escolha não é solitária e só vai valer se somaram as nossas forças às de outras colegas, pais, educadores em geral, que estão cientes de que as soluções coletivas são as mais acertadas e eficientes (MANTOAN, 2003, p. 8).

Essa fala da autora citada foi como uma bússola a orientar os trabalhos desenvolvidos pela equipe de professoras, mesmo que inúmeras tentativas não tenham tido êxito, a construção, a aplicação e o resultado das atividades serviram como um laboratório de experiência e também como um elo entre as professoras e a comunidade. Assim sendo com intuito demonstrar aqui os desafios e as estratégias nas perspectivas das participantes dessa pesquisa, segue a apresentação do quadro um a seguir o qual apresenta um compilamento das respostas aos questionamentos realizados.

Quadro 1: Questões Norteadoras e Devolutivas.

Perguntas	Respostas
1. Quais desafios foram encontrados para a efetivação do trabalho remoto com o aluno com NEE?	<ul style="list-style-type: none">• Organizar a rotina e excesso de demandas do trabalho.• Dificuldades no processo de sensibilização e conscientização da família.• Contemplar as especificidades de cada estudante.• Participação efetiva dos familiares e alunos nas propostas pedagógicas.• Realizar as adaptações nas atividades.• Acesso dos recursos digitais
2. Quais estratégias foram utilizadas para a efetivação do trabalho?	<ul style="list-style-type: none">• Atividades impressas para estudantes sem acesso às tecnologias.• Uso de diferentes recursos digitais para aulas e encontros virtuais;• Aulas planejadas com orientação e parceria do professor do AEE;• Adaptações das atividades de acordo com as Necessidades Educacionais Específicas e com utilização de recursos visuais e tecnológicos;• Planejamento de atividades envolvendo os interesses dos alunos.• Diálogo, conscientização e sensibilização das famílias com relação à participação dos estudantes nas atividades;• Uso estratégias e recursos pedagógicos lúdicos, dinâmicos;
3. Quais estratégias vocês consideram que foram exitosas?	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação de materiais;• Diálogo com os familiares com o uso de recursos digitais;• Uso de recursos tecnológicos.• Planejamento a partir de temáticas de interesse dos estudantes;• Atividades envolvendo o uso de áudio e vídeo.• O interesse e a participação ativas os responsáveis pelos estudantes;
4. Que fatores você considera terem contribuído nas estratégias que foram exitosas?	<ul style="list-style-type: none">• O contato direto com a professora de AEE e o vínculo com as famílias dos alunos.• A maior facilidade em realizar as atividades com o auxílio dos recursos tecnológicos;• O uso da tecnologia;• Comunicação entre a família e a professora do AEE;• Responsáveis presentes na vida escolar dos educandos.
5. Quais estratégias você considera que não foram exitosas?	<ul style="list-style-type: none">• Apesar da adaptação e planejamento de atividades diferenciadas, alguns estudantes não realizaram as atividades.• Falta de recursos tecnológicos para alguns estudantes.• A quantidade de atividades.• As estratégias e atividades que necessitasse de auxílio do responsável.
6. Que fatores você considera terem influenciado para que algumas estratégias não fossem exitosas?	<ul style="list-style-type: none">• Necessidade de disponibilização de recursos tecnológicos para os estudantes• Falta de participação da família.• Dificuldades das famílias em conciliar as atividades cotidianas e o apoio aos estudos dos filhos.• Falta de estímulos aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Fonte: Elaborado pelas autoras do artigo com base nos dados coletados pela pesquisa (2020).

4. TEORIZANDO A DISCUSSÃO

Ao serem questionadas acerca dos desafios encontrados para a efetivação do trabalho, a preocupação maior era em relação ao apoio familiar aos alunos, as adaptações nas atividades de modo a atender as necessidades de cada estudante e o acesso aos recursos digitais. Sobre a postura da maioria dos profissionais da educação diante dos desafios impostos à prática pedagógica, Ziesmann e Thomas (2020) afirmam que “Cabe ao professor intermediar e potencializar as situações de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando a todos os sujeitos situações de aprendizagem significativas com práticas pedagógicas eficientes” (ZIESMANN; THOMAS, 2020, p. 102).

E assim foi feito, procurou-se meios de adaptação para as atividades. Pois em resposta ao questionamento sobre as estratégias que foram utilizadas para a efetivação do trabalho, as professoras afirmaram que trabalharam de forma colaborativa as professoras do AEE e as professoras da sala comum no planejamento e realização de ações que promovessem o contato com as famílias por meio de reuniões no formato digital, a realização de aulas remotas com uso de plataformas digitais, disponibilização de vídeos e áudios, oferecimento de material impresso para quem não possuía recursos digitais, análise do perfil dos alunos para adaptação das atividades e dos materiais quando necessário, dentre outras. Essas ações têm respaldo na Lei Brasileira de Inclusão-LBI, que cita a igualdade de oportunidades, ao afirmar que toda criança é capaz de aprender e depende da metodologia aplicada. E para tanto esta lei prevê que

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia. (BRASIL, 2015, p. 17).

Sobre quais estratégias as professoras consideraram exitosas no trabalho remoto, o que mais se achou de positivo foram os encontros virtuais, as atividades em casa com materiais que os alunos já possuíam, o envolvimento das famílias e poder usar tecnologias que muitos alunos gostam. Alves (2006, p. 13) citado por Machado (2019, p. 79) diz que é importante a busca por “[...] estratégias de aprendizagem, centradas em um novo saber pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos pelos alunos.” Outro fator que contribuiu para o êxito das estratégias, de acordo os dados coletados, trata-se do trabalho em parceria com a professora do AEE que, conforme as diretrizes operacionais para o AEE, em seu artigo 13, indicam uma das funções do professor do AEE é

[...] estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das

estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (BRASIL, 2009, p. 4).

Em consonância com a literatura estudada e a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996), as professoras responderam que o principal fator que gerou contribuições para o êxito das estratégias foi a parceria com a professora do AEE e o vínculo com as famílias; seguido do uso de tecnologias. Entretanto, em relação às estratégias consideradas não exitosas em relação ao ensino remoto, foi respondido que a falta de acesso aos recursos digitais para todos, as adaptações de materiais e falta do apoio da família para orientação na realização das atividades, foram significativos. Esses pontos podem ser revertidos em um único aspecto como fator dificultador do êxito das estratégias, ou seja, a necessidade de promover ações que convertam no acesso do estudante ao processo de ensino-aprendizagem quer seja presencial ou remoto, como coadunam Schinato e Strieder (2020, p. 32) ao dizer que, para desenvolver a “educação na perspectiva inclusiva e oferecer meios para que todos os alunos tenham acesso a um ensino e educação de qualidade, é fundamental a promoção e a valorização da diversidade”.

Dentre os fatores considerados para que as estratégias fossem exitosas ou não, a presença da família foi considerada ponto crucial para desenvolvimento das aprendizagens. Com respeito a esta pontuação, Santos (1999) *apud* Machado (2019) diz que

[...] De um lado, a família, com sua vivência e sabedoria prática a respeito de seus filhos. De outro, a escola com sua convivência e sabedoria não menos prática a respeito de seus alunos. É preciso entender que esses mesmos alunos são também os filhos, e que os filhos são (ou serão) os alunos. Dito de outra forma: cabe às duas instituições mais básicas das sociedades letradas o movimento de aproximação num plano mais horizontal, de distribuição mais igualitária de responsabilidades. (SANTOS, 1999, p. 5, *apud* MACHADO, 2019, p. 81).

O acesso aos recursos digitais também foram apontados como aspecto complicador para o sucesso das estratégias e práticas pedagógicas. Nesse sentido, faz-se necessária a compreensão de que é de suma importância a universalização do acesso às tecnologias, pois estas se configuram como fatores contribuintes no processo de ensino e aprendizagem. Em vista disto Moran (1997) aponta diversas contribuições entre estas:

Na Internet, também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem. Agora começamos a incorporar sons e imagens em movimento. A possibilidade de divulgar páginas grupais na Internet gera uma grande motivação, sensibilidade e responsabilidade para professores e alunos (MORAN, 1997, p. 6).

Porém, também foi mencionado o despreparo de muitos para lidar com o uso da tecnologia e situações adversas ficaram evidentes com relação a dificuldade para o êxito de algumas estratégias. Essa situação sinaliza à necessidade constante de busca por uma formação

que promova o desenvolvimento de habilidades e competências que podem emergir ao longo das vivências de cada indivíduo. Por conseguinte, Delors afirma que

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial [...]. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160).

Pode-se concluir, a partir dos dados coletados, que os desafios e as estratégias pedagógicas com alunos público alvo do AEE, remetem ao ensino colaborativo entre os docentes do AEE e da sala comum de forma a desenvolver ações que fortaleçam a parceria família-escola, de forma a ressaltar a importância da família.

Destarte, também evidenciou a necessidade constante de busca por novos saberes relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e o uso das tecnologias, bem como a universalização dos recursos digitais com foco na inclusão dos estudantes. E assim desenvolver uma prática pedagógica como citado na Base Nacional Comum Curricular que diz que o processo de ensino e aprendizagem deve ser planejado “contemplando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, presente no campo de experiência: o eu, o outro e o nós” (BNCC, 2017, p. 36-37), aspectos estes contemplados durante os momentos em que as professoras juntamente com as famílias tiveram que reinventar as formas de ensinar e de aprender.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura e análise detalhada dos dados coletados, pode-se perceber o quanto foi desafiador trabalhar com a educação especial de modo remoto, e mais esse desafio permanece, pois, os desafios destacados na pesquisa fazem parte do contexto escolar, quer seja presencial ou remoto. É notória a importância da presença familiar na vida escolar, afinal esta proporciona uma diferença significativa e positiva para a trajetória do aluno, com ou sem necessidades educacionais específicas.

A perspectiva do trabalho colaborativo evidenciou que os professores trabalhando em conjunto com foco em transformar o momento de adversidade em possibilidade de aprendizado e crescimento mútuo, são figuras essenciais no desenvolvimento de ações que culminam em resultados exitosos das atividades, com o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.

Entretanto, é necessário evidenciar que também é essencial que se estabeleçam políticas públicas de acesso às tecnologias, papel este que muitos governantes não exerceram na condução da situação pandêmica, de forma a amenizar o contexto excludente de pessoas

expostas de forma financeira e social, uma vez que no respectivo material de pesquisa é perceptível que alguns alunos não possuíam condições materiais de participar das aulas de modo online, o que ocasionou um prejuízo no desenvolvimento, e também não tinha atendimento presencial, acabando por permanecer em casa e tendo que adaptar-se a uma nova realidade excludente.

Salienta-se que o ano ainda está em curso e a realidade da escola configura-se para o ensino híbrido, com turma reduzida e intercalando grupos de estudantes, atendimento na sala de AEE com tempo reduzido e com rodízio de alunos. De forma que estes fatores demonstram que as professoras e as famílias continuarão adaptando-se à nova realidade e em busca de superar quaisquer obstáculos que possam surgir a partir dessa nova organização do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução n. 04, de 02 de outubro de 2009. Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência**. MEC; SEEP; 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília. MEC, 2017.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

MACHADO, C. F. S. **Crenças e práticas inclusivas no atendimento educacional especializado**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10163> Acesso em 30 de set de 2021

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SCHINATO, C. L.; STRIEDER, D. M. Ensino De Ciências Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: A Importância Dos Recursos Didáticos Adaptados Na Prática Pedagógica. **Revista Temas em Educação**, v. 29, n. 2, 27 maio 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/43584> Acesso em: 14 de out. 202

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

ZIESMANN, C. I.; THOMAS, I. F. Processos formativos dos professores inclusivos: práticas pedagógicas dos docentes na educação básica. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 13, n. 3, p. 97–110, 2020. DOI: 10.18554/rt.v13i3.5032. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5032>. Acesso em: 27 mar. 2022.